

# Artéria umbilical única e rim displásico multicístico: associação ou mera coincidência?

Guilherme Parmigiani Bobsin, Thais Vanessa Salvador, Ana Carolina Kuwer Bugin, Vanessa Nilsson Silva, Giulia Righetti Tuppini Vargas, Ana Luíza Kolling Konopka, Valberto Sanha, Victória Porcher Simioni, Fernanda Silva dos Santos, Paulo Ricardo Gazzola Zen, Rafael Fabiano Machado Rosa

<sup>1</sup>Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre (UFCSPA); <sup>2</sup> Irmandade Santa Casa de Misericórdia de Porto Alegre (ISCOMPA)

## INTRODUÇÃO

O cordão umbilical é formado por três vasos, no caso, duas artérias e uma veia. A artéria umbilical única (AUU) caracteriza-se pela presença de uma única artéria umbilical e uma veia, e geralmente está associada a outras malformações congênitas. Nosso objetivo foi relatar uma criança apresentando uma AUU e um rim displásico multicístico.

## DESCRIÇÃO DO CASO

Paciente gestante, primigesta, iniciou acompanhamento no serviço de medicina fetal devido a uma anormalidade em um dos rins do feto. A ecografia morfológica, realizada com 25 semanas, mostrou um feto feminino apresentando cordão umbilical com AUU, e rim esquerdo com múltiplos cistos, de tamanhos variados. A ecocardiografia fetal, com 28 semanas, não demonstrou alterações. O cariótipo fetal foi normal. Já na ressonância magnética fetal, realizada com 34 semanas, evidenciou-se um rim direito sem alterações, e um rim esquerdo displásico, multicístico, em situação mais caudal que o esperado.

Achados semelhantes foram observados na ecografia feita com 34 semanas. A paciente evoluiu com ruptura da bolsa amniótica com 36 semanas, tendo sido realizado parto normal no mesmo dia. A criança nasceu pesando 2860g, com escores de Apgar 9, tanto no primeiro como no quinto minuto. Ele teve uma boa evolução clínica e recebeu alta hospitalar junto com a mãe.

## DISCUSSÃO

Cerca de 30 a 50% das crianças com AUU possuem malformações associadas, sendo as mais comuns as geniturinárias. No caso relatado, a criança apresentava achados compatíveis com um rim displásico multicístico, uma anomalia renal cística frequente.

## CONCLUSÕES

Tanto para a AUU quanto para o rim displásico multicístico, é de extrema importância a ultrassonografia pré-natal precoce, para que as pacientes possam ter um seguimento adequado da gestação e para definição da conduta pós-natal. Como vemos, as alterações geniturinárias são as mais frequentemente associadas à AUU.